

AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E ACESSO DOS USUÁRIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

As bibliotecas escolares são grandes elementos da formação dos estudantes e o processo de automação propõe-se a auxiliar nesse percurso. Buscando compreender a automação em bibliotecas escolares e seu suporte para o acesso dos usuários, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bancos de dados como BRAPCI, CAPES e OasisBr em documentos publicados nos últimos cinco anos. Sendo possível afirmar que a automação auxilia no acesso dos usuários dessas bibliotecas e que a falta de profissionais e recursos financeiros resulta em perdas significativas para esses locais.

Palavras-chave: automação; biblioteca escolar; acesso de usuário; Ciências da Informação.

ABSTRACT

School libraries are significant elements in students' education, and the automation process aims to assist in this journey. To comprehend the automation in school libraries and its support for user access, a bibliographic search was conducted in databases such as BRAPCI, CAPES, and OasisBr, focusing on documents published within the last five years. It's possible to affirm that automation aids in user access to these libraries, while the lack of professionals and financial resources leads to significant losses for these facilities.

Key-works: automation; school library; user access; Information Sciences.

1 INTRODUÇÃO

Nas diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias para bibliotecas escolares (IFLA, 2016), são descritas como locais de aprendizagem que oferecem espaços para acesso aos seus recursos, sejam eles digitais ou físicos.

Na visão social, a biblioteca escolar (BE) tem:

Um papel norteador na formação dos discentes e no contexto escolar é um instrumento facilitador e provocador de conhecimento. Este tipo de unidade de informação deve ser entendida como um laboratório de estudo, interligando a sua visão e objetivos as demandas educacionais e proporcionando, a comunidade escolar, pleno acesso aos seus serviços (Bari; Bispo; Santos, 2018, p.59).

Com o avanço da tecnologia surgiu a preocupação de que as bibliotecas escolares ficassem de fora do processo de formação dos estudantes. Para isso, o processo de automação das BE requer que “os profissionais da informação estejam familiarizados com as necessidades dos usuários em relação a essas tecnologias, a fim de oferecer serviços de qualidade” (Sala, 2023). A autora também destaca que esse processo só deve ser aplicado em uma biblioteca quando existe a necessidade por parte dos usuários ou pelo manejo do próprio acervo.

Como motivação inicial desta pesquisa, tivemos como questionamento: Como o processo de automação das bibliotecas escolares contribui para a eficiência no acesso dos usuários?

Nosso objetivo geral foi investigar textos sobre a automação de bibliotecas escolares e sua relação com o acesso de usuários. Desdobrando para os objetivos específicos a realização de uma pesquisa por etapas, sendo elas:

- a) Identificar na literatura estudos que tenham a automação das bibliotecas escolares como temática.
- b) Compreender o impacto e a eficácia desses sistemas para a biblioteca escolar.

Justificamos nossa pesquisa a partir do comentário de Ferreira (2015), o profissional que atua no ambiente escolar, precisa facilitar o acesso ao acervo da biblioteca e propor atividades que disseminem atividades práticas para atrair a comunidade para

o local. A automação das bibliotecas escolares é vista por Maximiano e Miranda (2023) como um potente instrumento administrativo e pedagógico, proporcionando o controle adequado do patrimônio escolar. Com base no cenário apontado por estes autores, faz-se necessário a busca por informações sobre o processo de automação em BE.

Com a realização dessa pesquisa, pretendemos responder se a automação das bibliotecas escolares pode aumentar a eficiência nos atendimentos realizados aos alunos e sua comunidade escolar.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR E AUTOMAÇÃO

Melo (2016, p.13), descreve o papel da BE como “ambiente em que se concilia leitura, aprendizagem, pesquisa e acesso à cultura (...) ligada ao estabelecimento de ensino, destinada a estudantes e professores”. Logo, a autora comenta o fato das bibliotecas escolares no Brasil terem tido origem em um período de grandes índices de analfabetismo.

Na última década, a política escolar no Brasil requer a produção de um projeto pedagógico próprio de cada escola que reflita as metas e processos educacionais para a formação dos estudantes, e “é com base neste documento que a Biblioteca Escolar é idealizada, para que seu acervo atenda às necessidades de aprendizagem do alunado em suas diferentes etapas de aprendizagem” (Ferreira, 2015, p.30).

É notável que “a biblioteca escolar automatizada consegue comportar um maior volume informacional, ser mais eficiente e oferecer novos serviços para seu público” (Camillo, 2023, p.455). Levando em conta o contexto tecnológico que vivemos, a automação permite a economia de tempo e de recursos no atendimento aos usuários. Quando se trata de bibliotecas escolares:

É indispensável que o profissional bibliotecário fique sempre suscetível a gerenciar esses recursos tecnológicos, como por exemplo, a escolha do *software* para gestão de processos e serviços básicos como: processamento, armazenamento, busca e recuperação da informação, disponibilizada pela biblioteca para manter o seu acervo organizado, visto que, o *software* contempla diferentes interconexões organizacionais (Miguel; Carvalho; Cardoso, 2023, p. 451).

Sendo assim, é possível afirmar que a BE precisa se adaptar às necessidades dos estudantes, desde a adequação do acervo até a criação de atividades que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, até processos que auxiliem na execução de tarefas.

Entre as opções de processos disponíveis, é possível encontrar *softwares* no mercado entre aqueles que “estão disponíveis de forma gratuita, enquanto para outros, se faz necessário pagar pelo seu uso e por suas atualizações” (Rodrigues e Prudêncio, 2009, p.7).

Em meio as opções mais comuns e utilizadas, é possível citar o programa Biblioteca Livre (BIBLIVRE), que é um aplicativo que permite a inclusão de diferentes tipos de bibliotecas. Outra opção é o Koha, que de acordo com o IBICT (2023) é um *software* livre para gestão de bibliotecas amplamente utilizado mundialmente por não haver necessidade de gastos com licenças.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Partindo das palavras de Martins e Theóphilo (2009), é possível dizer que o método científico é o modo de se fazer boa ciência, ou seja, para proporcionar indagações para os caminhos do fazer ciência. Para Marconi e Lakatos (2017, p.91), “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que (...), permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. Os processos metodológicos desta pesquisa estão descritos nas subseções a seguir.

Diante do tema escolhido, a abordagem metodológica escolhida foi a qualitativa, método que requer a interpretação e análise da informação obtida. Para Martins e Theóphilo (2009), a pesquisa qualitativa tem como preocupação central descrever, compreender e interpretar os fatos ao invés de enumerar.

A pesquisa se caracteriza, como uma pesquisa básica, prevista por Prodanov (2013) como útil para o avanço da ciência mesmo sem haver uma aplicação prevista daquele conhecimento, combinando com o objetivo deste estudo.

Como descrito por Prodanov (2013), a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar informações sobre o assunto que vai ser investigado.

Justamente o que se tem como objetivos dessa pesquisa, a aquisição de informação sobre a automação de bibliotecas escolares e o acesso de usuários.

De forma conceitual, “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum” (Marconi e Lakatos, 2017, p.238), sendo assim, o universo desta pesquisa são as BE, como população temos as bibliotecas escolares automatizadas.

De acordo com Prodanov (2013), amostras são subconjuntos do universo escolhido, ou seja, a amostra de pesquisa será os documentos produzidos sobre a automação de bibliotecas escolares. De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é composta por vários passos, pretende-se utilizá-los como elementos para a realização da pesquisa sem eventuais desvios.

A coleta de dados foi realizada a partir da pesquisa digital nos seguintes repositórios: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e Portal de Publicações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (OasisBr).

Utilizando os descritores: “automação” AND “biblioteca escolar”, incluiu-se o termo AND para a obtenção de resultados usando os dois termos. Além disso, foram selecionados os resultados que entrassem nos seguintes termos de exclusão: 05 (cinco) anos de publicação e publicações em português.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, iremos debater os resultados obtidos na busca bibliográfica. No QUADRO I, temos a relação obtida a partir dos resultados nos bancos de dados BRAPCI, no portal OasisBr e no portal de periódicos da CAPES.

QUADRO I - Relação dos resultados obtidos

Banco de dados	Resultados
BRAPCI	02

CAPEs	01
OasisBr	01

FONTE: A autora (2023)

Em todos foram identificados artigos em duplicidade e foram excluídos da contagem. No QUADRO II, é possível ver os documentos recuperados e os autores de cada um.

QUADRO II - Relação de documentos recuperados

Título	Autores	Tipo e ano de publicação	Palavras-chave
Catálogo nas bibliotecas escolares da rede particular de Aracaju	NOGUEIRA, Hortência Maria Nicácio	Monografia, 2019	Biblioteca escolar-Aracaju; Software livre; Software proprietário; MARC 21; Catálogo.
A automação das Bibliotecas escolares em Belo Horizonte: um importante instrumento de apoio pedagógico e de formação de leitores	MAXIMIANO, Adriana Pedrosa MIRANDA, Ricardo José	Artigo, 2023	Biblioteca escolar; Automação de bibliotecas; Treinamento de usuários.
Experimentações e experiências com o uso do BIBLIVRE: desafios para gerenciar bibliotecas escolares na grande Vitória, Es, Brasil	MIGUEL, Marcelo Calderari CARVALHO, Sandra Maria Souza de CARDOSO, Antonio Luiz Mattos de Souza	Artigo, 2023	Usabilidade e funcionalidades de software livre; Software de Automação; Ciência da Informação; Biblioteca escolar; Arquitetura da Informação; Automação de unidade de Informação.
Desenvolvimento de um algoritmo para classificar obras infantis: abordagens a partir do pensamento computacional	CAMILLO, Everton da Silva	Artigo, 2023	Biblioteca escolar; Automação; Algoritmos; Classificação bibliográfica; Literatura infantil.

FONTE: A autora (2023)

Em seu texto, Nogueira (2019) trata sobre a aplicação de um questionário para os gestores sobre a catalogação em bibliotecas escolares da rede particular de

Aracaju - SE. Com os dados obtidos do questionário, foi possível identificar os sistemas de *software* utilizados pelas oito bibliotecas, em apenas um estavam utilizando o sistema livre Biblivre.

Entre as conclusões do texto: Referente a escolas da rede municipal e estadual, não foram identificadas bibliotecas, mas sim as chamadas salas de leitura; Nas escolas estudadas, não foram identificados profissionais formados na área de atuação; e encontrou-se problemas como falta de investimentos.

Maximiano e Miranda (2023), relatam os processos de automação das bibliotecas municipais de Belo Horizonte - MG, a partir dos esforços da Secretaria Municipal de Educação (SMED) desde a década dos anos 80 até atualmente. Com a aplicação dos projetos pilotos, encontrou-se questões como treinamento adequado dos voluntários e a padronização entre as bibliotecas do município.

Durante este período a SMED preparou adequações no *software* de uso acadêmico escolhido e a criação de projetos que incentivassem a leitura entre os alunos da rede. Nas conclusões do trabalho, entre as principais esta a ampliação das possibilidades de acesso, os alunos podem retirar livros entre bibliotecas, não se restringindo a da escola em que ele está matriculado.

Já Miguel, Carvalho e Cardoso (2023), realizaram uma entrevista com bibliotecários escolares que atuam na região de Grande Vitória - ES, todos utilizavam o *software* BIBLIVRE em seus locais de trabalho. Buscou-se saber sobre a utilização do Biblivre, junto aos profissionais da informação entrevistados, em busca de produtos, serviços e outras contribuições entre a temática para as bibliotecas públicas no país.

Com os resultados analisados, é possível afirmar que a utilização do Biblivre atende as necessidades básicas das bibliotecas e que as inúmeras possibilidades como ser gratuito e facilitar na organização do acervo ajuda a dinamizar as funções da biblioteca informatizada.

Camillo (2023) apresentou por meio de pensamento computacional a realização de um algoritmo que auxiliasse na organização da catalogação por cores de livros infantis. Este estudo concluiu que o modelo de fluxograma desenvolvido

pode vir a contribuir para o aumento na precisão nas representações temáticas de diferentes modelos de bibliotecas.

5 CONCLUSÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com o objetivo de investigar a automação de bibliotecas escolares e o acesso de usuários e a partir dos resultados obtidos, foi possível afirmar que a automatização pode ser uma contribuição favorável para as bibliotecas escolares, principalmente os *softwares* livres como o Biblivre. Entre os estudos recuperados, é possível afirmar que um grande problema é a falta de investimentos nas bibliotecas, sejam elas das redes municipais, estaduais e particulares, além da falta de profissionais habilitados para a função.

Identificou-se a pouca oferta de estudos realizados especificamente para as contribuições no acesso dos usuários, podendo ser causados por erros nos termos descritores e nos períodos de tempos utilizados. Mostrando a necessidade de outros estudos sobre esta temática para um maior aprofundamento do tema.

Por fim, é possível confirmar o questionamento instigador desta pesquisa, a automação das bibliotecas escolares auxilia no manejo do acervo e no acesso dos usuários, a partir da possibilidade da criação de catálogos online por parte das bibliotecas nos sistemas utilizados.

REFERÊNCIAS

BARI, V. A.; BISPO, I. C. G.; SANTOS, M. L. A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. Especial, p. 58-65, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/114067>. Acesso em: 16 out. 2023.

BIBLIVRE. **Sobre biblivre**. Disponível em: <https://biblivre.org.br/index.php/sobre-biblivre>. Acesso em: 07 dez. 2023.

CAMILLO, E. S. Desenvolvimento de um algoritmo para classificar obras infantis: abordagens a partir do pensamento computacional. **Palavra Chave**, v. 13, 2023.

Disponível em: <https://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/160380>. Acesso em: 25 nov. 2023.

FERREIRA, A. R. **Biblioteca no Ambiente Escolar** - Comunicação, Dinâmicas, Organização e Estratégias de Atendimento. Recife: Editora Saraiva, 2015.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522173/>.
Acesso em: 16 nov. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019. 173 p.

IBICT. **Koha**: Sistema Integrado de Gestão de Biblioteca. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/tecnologias-para-a-informacao/koha>. Acesso em: 07 dez. 2023.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares**. Traduzido por: Rede de bibliotecas escolares. 2.ed. Portugal: IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 368p.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

MAXIMIANO, A.; MIRANDA, R. J. A automação das bibliotecas escolares em Belo Horizonte. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 7, n. 1, p. 56-65, 25 jun. 2023.
Disponível em: <https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/208/202>. Acesso em: 7 nov. 2023.

MELO, T. S. de. **A importância da biblioteca escolar e a formação dos bibliotecários em universidades federais do Brasil**. 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20180/1/2016_ThaisSuguiuraDeMelo_tcc.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

MIGUEL, M. C.; CARVALHO, S. M. S.; CARDOSO, A. L. M. S. Experimentações e experiências com o uso do biblivre: desafios para gerenciar bibliotecas escolares na grande vitória, es, brasil. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 9, p. 449-470, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21721/p2p.2023v9n2.p449-470> Acesso em: 17 out. 2023.

NOGUEIRA, H. M. N. **Catálogo nas bibliotecas escolares da rede particular de Aracaju**. Monografia, graduação em Biblioteconomia e Documentação - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11664>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013. 277 p. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

RODRIGUES, A. M. M.; PRUDÊNCIO, R. B. C. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, p. 16, 2009. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_f62112ca5a_0013243.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

SALA, F. Indústria 4.0 x bibliotecas escolares do futuro: impactos para os profissionais da informação. **Ciência da Informação Express**, v. 4, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/98/94>. Acesso em: 16 out. 2023.